|  |  |
| --- | --- |
| **G R U P O I** | (100 PONTOS) |

**A**

**Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.**

Simão na prisão (Capítulo XIX)

|  |  |
| --- | --- |
| 5  10  15  20  25  30 | Os dez anos de ferros, em que lhe quiseram minorar a pena, eram-lhe mais horrorosos que o patíbulo1. E aceitá-los-ia, porventura, se amasse o Céu, onde Teresa bebia o ar, que nos pulmões se lhe formava em peçonha? Creio: antes a masmorra, onde pode ouvir-se o som abafado de uma voz amiga; antes os paroxismos2 de dez anos sobre as lajes húmidas duma enxovia3, se, na hora extrema, a última faísca da paixão, ao bruxulear4 para morrer, nos alumia o caminho do Céu por onde o anjo do amor desditoso se levantou a dar conta de si a Deus, e a pedir a alma do que ficou.  Teresa pedira a Simão que aceitasse dez anos de cadeia, e esperasse aí a sua redenção por ela.  “Dez anos! – dizia-lhe a enclausurada de Monchique. – Em dez anos terá morrido meu pai e eu serei tua esposa, e irei pedir ao rei que te perdoe, se não tiveres cumprido a sentença. Se vais ao degredo, para sempre te perdi, Simão, porque morrerás ou não acharás memória de mim, quando voltares.”  Como a pobre se iludia nas horas em que as débeis forças de vida se lhe concentravam no coração!  As ânsias, a lividez, o deperecimento5 tinham voltado. O sangue, que criara novo, já lhe saía em golfadas com a tosse.  Se por amor ou piedade o condenado aceitasse os ferrolhos três mil seiscentas e cinquenta vezes corridos sobre as suas longas noites solitárias, nem assim Teresa susteria a pedra sepul-cral que a vergava de hora a hora.  “Não esperes nada, mártir – escrevia-lhe ele. – A luta com a desgraça é inútil, e eu não posso já lutar. Foi um atroz engano o nosso encontro. Não temos nada neste mundo. Cami-nhemos ao encontro da morte… Há um segredo que só no sepulcro se sabe. Ver-nos-emos?  Vou. Abomino a pátria, abomino a minha família; todo este solo está aos meus olhos co-berto de forcas, e quantos homens falam a minha língua, creio que os ouço vociferar as impre-cações6 do carrasco. Em Portugal, nem a liberdade com a opulência7; nem já agora a realiza-ção das esperanças que me dava o teu amor, Teresa!  Esquece-te de mim, e adormece no seio do nada. Eu quero morrer, mas não aqui. Apague- -se a luz de meus olhos; mas a luz do céu, quero-a! Quero ver o céu no meu último olhar.  Não me peças que aceite dez anos de prisão. Tu não sabes o que é a liberdade cativa dez anos! Não compreendes a tortura dos meus vinte meses. […]”.  CASTELO BRANCO, Camilo, (2016) Amor de Perdição. Porto: Porto Editora. Capítulo XIX [pp. 185-186] |

1. *patíbulo:* lugar de execução de pena de morte; instrumento usado na execução da pena de morte. 2. *paroxismos:* crises.

3. *enxovia:* sujidade (popular); parte térrea ou lajeada da prisão, ao nível da rua ou abaixo dela. 4. *bruxulear:* estremecer.

5. *deperecimento:* desfalecimento lento. 6. *imprecações:* pragas; maldições. 7. *opulência:* riqueza.

Apresenta, de forma bem estruturada, as tuas respostas aos itens que se seguem.

**1. Com base no excerto, indica duas características psicológicas de Simão.** (20 pontos)

**2. Analisa a forma de intervenção do narrador neste excerto, riscando o que não interessa.**

(20 pontos)

O narrador intervém através de comentários, manifestando simpatia/antipatia e incompreensão/

compreensão relativamente aos sentimentos de Simão. O comentário cria um efeito de proximidade/

distanciamento entre a vida de Simão/Teresa e o narrador.

**3. Explicita uma função da carta de Simão.** (20 pontos)

**B**

Com base nos capítulos que leste da obra *Amor de Perdição*, apresenta, de forma bem estruturada, as tuas respostas aos itens seguintes.

**4. Aponta três características de Teresa que permitam classificá-la como heroína romântica, completando as afirmações seguintes.** (20 pontos)

**a.** Teresa pode ser considerada uma heroína romântica na medida em que \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

**b.** Para além disso, é encarada como a mulher-anjo, pois \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

**5. Indica um aspeto da vida social do início do século XIX criticado na obra.** (20 pontos)

|  |  |
| --- | --- |
| **G R U P O II** | (50 PONTOS) |

**Lê o texto de Antonieta Preto. Se necessário, consulta a nota.**

|  |  |
| --- | --- |
| 5 | Muito mais do que emoções  O Camilo Castelo Branco ainda não tinha estante naquela altura em que eu morava numa vila do Baixo Alentejo. Mais tarde (já abandonara a vila e aquela província), o *Amor de Perdição* passou a estar ao lado de diversos autores portugueses e estrangeiros (embora não muitos) numa estante. Fora arrumado, para ler, pelo meu irmão Carlos. O Carlos mais velho do que eu (naquela altura aos meus olhos um mano grande) e o único familiar (no seio de uma família fechada) cuja visão intelectual – perceberia mais tarde – era abran-gente e, como tal, rebelde. Tanto ao nível da literatura como da religião, como da política, como da sua postura íntima e social.  » |

|  |  |
| --- | --- |
| 10  15  20  25  30 | Teria os meus catorze anos quando fui atingida pelo cupido de uma forma exacerbada (e no meu caso muito platónica) tentada, por este estado, a ler o *Amor de Perdição*. Curio-samente, no dia em que mostrei essa vontade infrene1 em descobrir a obra, o Carlos suge- riu-me a sua leitura. Anos mais tarde, durante até bastante tempo, questionei a razão, ou razões pelas quais ele me havia dado tal sugestão. Ele, um ser nada dado à exteriorização e sentimentos, profundamente contido, misterioso na sua verdadeira e aparente sociabili- dade, pouco amante de emoções fáceis.  Devorei o *Amor de Perdição* e chorei. Não sei se pela minha idade, se pela história do romance, ou se pela minha história – provavelmente por todas essas razões. Era (é) esse o segredo do escritor: fazer despoletar emoções, levar os leitores a identificarem-se com as personagens que vivem amores desenfreados. É bem provável que a relação dos leitores, desse tempo mantida com elas, seja a mesma que hoje milhares de telespectadores têm com as novelas televisivas.  À medida que fui crescendo não fui tentada a ler outros livros de Camilo.  Um dia, alguém (numa determinada conversa) me questionou: Antonieta, gosta mais de Eça ou de Camilo? Senti, logo de início, que iria estar à frente de um acérrimo defensor de Eça de Queirós. No decorrer da conversa tentou ele convencer-me de que nos livros de Camilo Castelo Branco só as facetas macabras, misteriosas (como se isso fossem defeitos pecaminosos), bem como outras, pouco abonatórias, sobressaíam e que só havia Roman-tismo e blá-blá, blá-blá. Mas, por essa altura, já eu conhecia um pouco mais da sua obra e da sua vida (que se não podem dissociar). Respondi-lhe que gostava bastante da sua ima-ginação […]. Por diversos motivos considerava profundamente interessante a vida do autor.  Além disso opinei ser injusto vê-lo apenas como um poço de emoções ou uma má- quina de fazer livros para sobreviver. Ele era muito mais do que isso.  PRETO, Antonieta (2004). *Jornal de Letras*, 25-05-2004 [p. 15, com supressões]  1. *infrene:* desenfreada; incontida. |

**1. Para responderes a cada um dos itens de 1.1. a 1.7., seleciona a opção correta. Escreve, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção escolhida.**

**1.1.** Neste texto, Antonieta Preto (5 pontos)

**a.** faz uma exposição sobre o Romantismo na obra camiliana.

**b.** relata a sua experiência de leitura da obra de Camilo Castelo Branco.

**c.** redige um texto de opinião sobre a personalidade do seu irmão Carlos.

**1.2.** A palavra *estante* (ll. 1, 4) tem um valor simbólico, sendo conotada com a ideia de: (5 pontos)

**a.** lista.

**b.** arrumação.

**c.** literatura.

**1.3.** Na expressão “*fui atingida pelo cupido*” (l. 9), está presente (5 pontos)

**a.** o eufemismo.

**b.** a hipérbole.

**c.** a metáfora.

**1.4.** No contexto em que surge, o termo “*platónica*” (l. 10) pode ser substituído por (5 pontos)

**a.** de carácter espiritual.

**b.** sensual.

**c.** com interesse filosófico.

**1.5.** Com a informação parentética “*(que se não podem dissociar)*” (l. 29), a autora remete para

**a.** as sugestões biográficas presentes na obra Amor de Perdição. (5 pontos)

**b.** a vida boémia de Camilo Castelo Branco.

**c.** a preponderância do tema do amor-paixão na obra camiliana.

**1.6.** O constituinte sublinhado em “*Por diversos motivos considerava profundamente interessante a vida do autor.*” (ll. 30-31) desempenha a função sintática de (5 pontos)

**a.** complemento direto.

**b.** sujeito.

**c.** predicativo do complemento direto.

**1.7.** A oração “*que gostava bastante da sua imaginação*” (ll. 29-30) classifica-se como subordinada

**a.** substantiva relativa. (5 pontos)

**b.** substantiva completiva.

**c.** adverbial consecutiva.

**2. Responde ao item apresentado.** (15 pontos)

**2.1.** Completa o quadro com exemplos retirados do segmento textual seguinte:

“*Fora arrumado, para ler, pelo meu irmão Carlos. O Carlos mais velho do que eu (naquela altura aos meus olhos um mano grande) e o único familiar (no seio de uma família fechada) cuja visão intelectual – perceberia mais tarde – era abrangente e, como tal, rebelde.*” (l. 4-7)

|  |  |
| --- | --- |
| **Substituição por sinonímia** | **Substituição por hiperonímia** |
| **a.** | **b.** |

|  |  |
| --- | --- |
| **G R U P O III** | (50 PONTOS) |

******

**1. Redige um texto de opinião sobre a situação representada no *cartoon* apresentado ao lado.**

O teu texto deverá conter um mínimo de cem e um máximo de duzentas palavras.

Poderás abordar os seguintes tópicos:

• formas de comunicação na sociedade atual;

• presença ou ausência de comunicação entre os “*pares contemporâneos*”.

Angel Boligan, “Par contemporâneo”, *Museu Virtual do*

*Cartoon* [em linha, consult. 10-12-2015]